

RELICÁRIO

MIRIAN BRENNER

onde o acre do tempo escorre
dorme uma caligrafia
dorme entre as folhas de seda

dormem os velhos guardados
dormem velando retratos
dormem as folhas de seda

se ousam tocar-te os dedos
libertos da antiga pena
harmonias de pelúcia

se abrem arquivos mortos
e fogem dos lábios hirtos
as palavras e as rosas